



BACK, RUTE MIRANDA^{1*}; GASPARDONI, KAMILI RODRIGUES¹;
JARDIM, MARIA EDUARDA BACK¹; MUNHÓS, RAFAEL SARAIVA
RUAS¹.

*ruteback9@gmail.com

GOMES, MELINA BRITTO²; GRIEBELER, ADRIANE²; ROSA, ANDRÉIA
QUADROS²; SILVEIRA, ANELISE FERNANDES².

¹Discentes do Curso de Psicologia, Nível 1 2025/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Nível 1 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



**MOSTRA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
Mostra de Criação e Inovação

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Psicologia, voltada para o entendimento do comportamento humano, tem ampliado sua atuação além do atendimento individual, destacando-se a Psicologia Social Comunitária, com foco em práticas coletivas em comunidades vulneráveis. No Rio Grande do Sul, especialmente no Pampa Gaúcho, psicólogos têm fortalecido redes sociais em CRAS, escolas e associações, promovendo pertencimento e transformação social. Este estudo investiga como esses profissionais enfrentam desafios locais, constroem vínculos e incentivam o protagonismo comunitário, visando valorizar essa atuação, muitas vezes invisível, e reafirmar o compromisso da Psicologia com os direitos humanos e a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizou o estudo de caso nos municípios de Bagé e Lavras do Sul, no Rio Grande do Sul. Participaram dois psicólogos atuantes no CRAS, selecionados por sua experiência na área. A coleta de dados foi realizada por entrevistas semiestruturadas compostas por dezesseis questões, aplicadas via WhatsApp, com análise de conteúdo conforme Bardin. A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 510/2016 do CNS, e o referencial teórico baseou-se na Psicologia Social Comunitária, destacando práticas emancipatórias e o compromisso com os direitos humanos e a justiça social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com duas psicólogas atuantes no Pampa Gaúcho revelou que a Psicologia Social Comunitária, desenvolvida nos CRAS, enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos, sobrecarga das equipes e complexas demandas sociais, incluindo violência e desemprego. A prática profissional extrapola o atendimento individual, envolvendo intervenções em grupo, articulação com políticas públicas e o fortalecimento de vínculos comunitários. A cultura local, marcada pela valorização da autossuficiência e pela contenção emocional, influencia a maneira como o sofrimento psíquico é

vivenciado, exigindo do psicólogo uma escuta sensível às especificidades do território. Apesar das adversidades, iniciativas como o projeto “Conviver” destacam-se pela promoção do pertencimento social e da melhoria da qualidade de vida. Esses resultados evidenciam o papel fundamental da Psicologia Comunitária como espaço de resistência, acolhimento e promoção dos direitos humanos, alinhando-se aos princípios éticos e políticos da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a atuação da Psicologia Social Comunitária no Pampa Gaúcho, destacando sua importância no fortalecimento das redes sociais locais e na transformação das comunidades. Embora a formação em Psicologia seja predominantemente clínica, a prática no CRAS exige sensibilidade social e um compromisso ético com a coletividade. Os desafios incluem escassez de recursos e a necessidade de reafirmar o papel do psicólogo, que vai além da atuação individual. A cultura local, valorizando a independência, também influencia a forma como o sofrimento é tratado. Apesar dos desafios, experiências como os grupos comunitários mostram o impacto positivo da Psicologia na promoção de vínculos e na melhoria da convivência. O estudo reforça a necessidade de maior reconhecimento e pesquisa sobre a Psicologia Social Comunitária em contextos como o do Pampa Gaúcho.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Adriano V. dos S.; GIESEL, Gisele G. **Psicologia Social Comunitária - Teoria e Prática**. 1. ed. Juruá: Juruá Editora, 2019.
- CAMPOS, Regina H. de F. **Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**. Brasília: CFP, 1992.
- Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.